



REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS RELACIONADOS COM A PERMANÊNCIA E A EVASÃO

Josiane Regina de Souza Buzioli ¹
Elvira Cristina Martins Tassoni ²

RESUMO

O presente artigo, apresenta um recorte da pesquisa que tem como objetivo investigar o que afeta os alunos da Educação de Jovens e Adultos – Anos Iniciais, de forma a potencializar a vontade de se manterem estudando, permanecendo na escola por mais tempo, impedindo, conseqüentemente, a evasão. Para esta pesquisa, a afetividade é assumida como conceito central para analisar as interações sociais e a constante transformação dos indivíduos durante a vida, tomado como base os estudos de Lev Vigotski e Henri Wallon. A temática que norteou a revisão de literatura da pesquisa foi o cenário da Alfabetização de Jovens e Adultos, de maneira especial reflexões acerca da permanência e da evasão. Este recorte da pesquisa, tem por objetivo apresentar os resultados da revisão de literatura realizada, a fim de sistematizar o que tem sido produzido no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação à evasão e à permanência. A busca foi realizada na base CAPES Periódicos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A revisão de literatura possibilitou identificar o que tem sido estudado na Educação de Jovens e Adultos, relacionando com a permanência e evasão, como: metodologias de ensino e práticas emancipatórias; significados atribuídos à escola e à educação formal, desejo/necessidade de certificação e de inserção social; a constituição identitária do aluno de EJA e ainda à experiência traumática vivida no ensino regular.

Palavras-chave: Relação professor-aluno; Permanência e evasão; Emoção e sentimentos na escola.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em educação³, que teve como objetivo principal investigar o que afeta os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Anos Iniciais, de forma a potencializar a vontade de se manterem estudando, permanecendo na escola por mais tempo, impedindo, conseqüentemente, a evasão.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP, josianebuzioli@gmail.com;

² Professora orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP, cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

³ Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)



Nesta pesquisa, a afetividade é assumida como conceito central para analisar as interações sociais e a constante transformação dos indivíduos durante a vida.

Baseia-se nos estudos de Lev Vigotski e Henri Wallon, assumindo que as situações vivenciadas em sala de aula afetam, a todo o momento, os sujeitos envolvidos e que práticas pedagógicas afetam de formas diversas de maneira a motivar os alunos a estudar e outras práticas reforçam uma história de insucesso escolar. Os diferentes modos de afetar vão contribuir para o aluno se manter estudando ou desistir.

Pesquisas na área da Educação como as de Leite e Tassoni (2002); Camargo e Martinelle (2006); Leite (2012); Gazoli, Costa e Leite (2015) e Tassoni (2000a; 2000b; 2008; 2013), dentre outras, têm explorado e problematizado a afetividade no contexto escolar, tornando-se possível evidenciar a concepção monista (que não separa o corpo da mente), trazendo como pressuposto a compreensão do humano de maneira integrada, ou seja, sustentando que as dimensões afetiva e cognitiva são inseparáveis no processo de desenvolvimento humano. Evidenciam, portanto, a afetividade na elaboração/construção do conhecimento e na constituição do sujeito.

Baseando-se nas teorias de Wallon e Vigotski⁴, as pesquisas citadas investigaram a afetividade na relação entre professor e aluno, bem como a sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a afetividade compõe o desenvolvimento e a constituição do ser humano, participando de todas as experiências vivenciadas por cada um de nós.

Segundo Leite e Gazoli (2012, p. 81) Wallon e Vigotski:

ajudaram a construir uma base teórica segundo a qual o homem é um ser único, que pensa e sente simultaneamente, estando a emoção sempre presente na relação que o homem mantém com sua cultura – portanto, razão e emoção são dimensões indissociáveis.

Neste sentido, Wallon e Vigotski em seus estudos apresentam o papel das interações sociais para o desenvolvimento do sujeito, fazendo relação entre o ambiente social, os processos cognitivos e afetivos, que se constituem mutuamente.

Tanto Wallon como Vigotski, consideram o ser humano em uma visão monista, onde afeto e cognição estão articulados, buscando explicar o desenvolvimento humano

⁴ Assumimos a grafia Vigotski para nos referir ao autor, contudo, ao citar outras fontes, optaremos por manter a grafia usada pelos autores.



pela integração de todas as dimensões que compõem o sujeito. Ambos vão fazer uma discussão das emoções e dos sentimentos, numa perspectiva de desenvolvimento, diferentemente de outras teorias psicológicas da época, que consideravam as emoções essencialmente vinculadas aos instintos.

A pesquisa é embasada no materialismo histórico-dialético, que considera o conhecimento científico constitutivo da prática social humana. Segundo Martins e Lavoura (2018, p. 225), “trata-se, [...], de se conceber o conhecimento como produto do trabalho dos indivíduos que são historicamente situados, de decodificação abstrata sobre a realidade concreta”.

Na pesquisa, a temática que norteou a revisão de literatura foi o cenário da Alfabetização de Jovens e Adultos, de maneira especial reflexões acerca da permanência e da evasão. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados da revisão de literatura realizada, a fim de sistematizar o que tem sido produzido no campo da EJA em relação à evasão e à permanência. A busca foi realizada na base CAPES Periódicos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

METODOLOGIA

Para a captura do material bibliográfico foram utilizados os descritores “Educação de Jovens e Adultos” e “Permanência”, resultando em 141 artigos e a combinação “Educação de Jovens e Adultos”; e “Evasão”, resultou em 95 artigos científicos.

Diante do volume dos resultados, delimitamos o período de busca entre os anos de 2010 a 2018, assim como focalizamos em pesquisas realizadas na área de Educação, que apresentavam evidências na EJA. Este processo totalizou para a primeira combinação 71 trabalhos e para a segunda 58.

Desta forma, foram realizadas leituras exploratórias, que segundo Gil (2002, p. 77) têm “por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa”. Com isso, os artigos tiveram seus resumos lidos e foram planilhados, usando como critério de seleção os que apresentavam no título, no resumo ou nas palavras-chave, os descritores selecionados, possibilitando uma primeira aproximação com o material.

Dos 129 trabalhos, foram descartados os artigos duplicados, excluímos também, os que não mencionavam no título, no resumo ou nas palavras-chave, a permanência ou evasão dos alunos na EJA. Assim, 22 artigos foram selecionados para a leitura na integra.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura, foi realizada a identificação dos motivos que levam os jovens e adultos a evadirem e/ou a permanecerem na escola. Apresentamos as pesquisas que trazem como eixo central os motivos que levam os alunos a permanecerem estudando e os que levam à evasão.

Os artigos de Silva e Arruda (2012); Silva, Bonamino e Ribeiro (2012); Oliveira e Coutinho (2013); Faria e Assis (2014); Fischer e Godinho (2014); Franco (2014); Machado e Fiss (2014); Almeida, Costa e Barbosa (2016); Hartmann (2016) e Silva e Jorge (2018) evidenciaram que a maior parte dos estudos realizados sobre a Educação de Jovens e Adultos, discutindo a permanência e a evasão, sugerem uma reflexão sobre as metodologias de ensino e as práticas emancipatórias. Valorizaram situações que diminuem os efeitos dos processos de exclusão na EJA, destacando o encantamento com a escola e o uso de metodologias de ensino adequadas.

O estudo de Silva, Bonamino e Ribeiro (2012 p. 388) demonstrou que:

[...] a capacidade de a escola propiciar a aprendizagem dos alunos passa pela manutenção de uma infraestrutura adequada às aulas noturnas para jovens e adultos, com a disponibilidade de recursos pedagógicos diversificados, bem como pela existência de metas e objetivos claros e voltados para aprendizagens significativas; e a presença de professores que participam das ações de formação continuada e supervisão pedagógica, além de um clima acadêmico favorável à aprendizagem; com conteúdos curriculares que façam sentido para os alunos; e de um corpo docente que troque entre si práticas de sala de aula e saberes pedagógicos, apoiado pela coordenação pedagógica.

Nesse mesmo sentido, Hartmann (2016, p. 267) afirmou que:

A prática pedagógica exercida pelo professor influencia na aprendizagem, portanto é necessário atentar-se aos conteúdos e metodologias utilizados. [...] O professor deve planejar suas atividades até a execução da mesma, para se tornar um companheiro dos alunos, assumindo os desafios e conquistas da educação escolar.

Assim, Machado e Fiss (2014, p. 9) sintetizam o papel da escola, baseados em princípios apresentados por Freire:

Concentrando as atenções no papel da escola, desvinculando seu uso político por administrações temporárias, focando na Educação de Jovens e Adultos concebida a partir de princípios



como, por exemplo, os de Paulo Freire, na sua dimensão libertadora e de autonomia, enfim, valorizando a cultura diversificada dos educandos, poderíamos estabelecer relações mais próximas e de significado relevante. O que envolve estabelecer um currículo em que haja espaço tanto para os saberes considerados importantes pelos educadores, como para os saberes experienciados pelos educandos, construindo pontes e caminhos de reflexão e constante avaliação de progressos e observando as diferentes trajetórias. Inventar currículos que talvez nos aproximassem de nosso papel de construir uma educação transformadora, visando à autonomia, com respeito a maneiras diferentes de ver e viver o mundo.

Com isso, evidenciamos que as pesquisas destacaram que um dos fatores relevantes para a permanência do aluno na EJA é a utilização de metodologias adequadas e significativas, em que a escola reconhece o jovem, o adulto e o idoso como discente e busca adaptações nos processos educativos, para melhor atender ao projeto de vida de cada sujeito, respeitando e valorizando o seu conhecimento de mundo.

Reforçando as evidências dos estudos citados, Silva e Arruda (2012) tiveram como objetivo verificar a evasão escolar e os indicadores que contribuem para a persistência desse fenômeno nas unidades escolares da EJA e concluíram que essa modalidade de ensino necessita de reformas curriculares e articulação metodológica entre as áreas de conhecimento. Os autores defendem a necessidade de investimento na formação continuada de professores, contribuindo para o acompanhamento das mudanças que ocorreram, nos últimos anos, na EJA, e para o enfrentamento da evasão escolar. Destacaram, ainda, a necessidade da disponibilidade em acolher as especificidades apresentadas pelo público atendido pela EJA, adequando as metodologias.

Silva e Jorge (2018, p.68), em seus estudos, mostraram que “as formas de organização da escola e das práticas pedagógicas, assim como o relacionamento com os professores e colegas, são fatores que interferem diretamente na opção do aluno em permanecer estudando”.

Do mesmo modo, Silva, Bonamino e Ribeiro (2012 p. 387-388) confirmaram que “o acolhimento, o respeito e os vínculos que são estabelecidos entre a equipe pedagógica e os alunos, o que os faz se sentirem bem no espaço da escola”. Torna-se evidente que o modo como o espaço escolar é preparado para receber o aluno, afeta o modo como ele irá se sentir e se portar nele, tendo liberdade para se expressar, se sentindo seguro, criando vínculos que favoreceram a sua vontade de permanecer neste espaço.



No mesmo sentido, Machado e Fiss (2014, p.21) reforçaram que:

O envolvimento dos professores no ambiente educativo, fazendo, com atenção e disponibilidade, uma leitura adequada não só do processo de aprendizagem, mas das singularidades dos alunos, pode ser o diferencial para a produção de conhecimentos e funcionar como fator de permanência e pertencimento.

Assim, quando o professor respeita as especificidades do educando, proporcionando um ambiente acolhedor, com atividades e metodologias adequadas ao sujeito adulto ele potencializa a compreensão e produção de conhecimento, motivando a permanência do aluno no ambiente educativo, onde o mesmo se sente acolhido, respeitado e cuidado. Traz a ideia de pertencimento, favorecendo a construção da identidade do sujeito.

Fischer e Godinho (2014) buscaram compreender como a experiência singular e coletiva de estudantes-trabalhadores, lançam elementos para a configuração de práticas educativas emancipatórias, contribuindo para a plena afirmação da EJA como direito, trazendo o debate sobre os fundamentos e modalidades da relação entre educação, trabalho e emancipação humana. Uma das ideias defendidas pelos autores é de que:

[...] a convicção de que pessoas jovens e adultas são sujeitos de direitos e que a plena realização de um deles – o acesso e permanência na escola – depende do (re)conhecimento, por todos aqueles que estão envolvidos no campo, da natureza e do potencial da relação desses sujeitos com os mundos do trabalho. (FISCHER E GODINHO, 2014, p. 1)

A concepção de prática emancipatória é reforçada na pesquisa de Franco (2014), que apresenta um estudo sobre a gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura de São Paulo, nos anos de 1989 a 1991. No estudo ele apresenta uma análise de propostas políticas para a construção de uma educação democrática. Para atingir uma educação de qualidade, foram criados eixos norteadores, para balizar o processo educacional: Democratização da gestão; Acesso e permanência; Qualidade da educação. Valorização da EJA. O estudo possibilitou uma reflexão sobre as contribuições do educador Paulo Freire para a uma educação de qualidade, visando a importância da educação democrática em todos os espaços da sociedade.

Outras pesquisas como as de Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013); Naiff et al (2015) e Conzatti e Davoglio (2016) buscaram compreender a constituição identitária dos alunos



da EJA, relacionada à inserção e permanência ou a não inserção e evasão e às práticas de letramento. Esses estudos identificaram o pensamento socialmente compartilhado do educando da EJA.

Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013 p. 771), defenderam que:

O fenômeno da evasão é um complexo construto social, com desdobramentos expressivos no que diz respeito aos aspectos identitários e à construção/ressignificação das práticas de letramento dos alunos, complexidade que não pode ser denegada nos processos de escolarização.

Assim, defendem que o fenômeno da evasão está relacionado com os significados atribuídos pelo sujeito à escola e à educação formal, no eixo da valorização ou desvalorização. As formas de organização da escola e das práticas pedagógicas, assim como o relacionamento com os professores e colegas, são fatores que interferem diretamente na opção do aluno em permanecer estudando ou desistir.

Na pesquisa de Naiff et al (2015, p. 19), os autores buscaram evidenciar a representação social do aluno de EJA, construída pelo professor:

[...] os professores produzem uma representação social do aluno da EJA como um trabalhador que se esforça e tenta se superar para estudar. Isso acontece em um tempo corrido e tem o objetivo final de colocá-los aptos ao mercado de trabalho. Além disso, percebem a diferença que estes alunos têm dos alunos do ensino regular e as dificuldades que enfrentam.

Os estudos de Conzatti e Davoglio (2016, p. 59) confirmaram a marca identitária do aluno da EJA:

[...] a maioria do público adulto da EJA é proveniente do campo e periferia das cidades, com histórias de luta pela subsistência, dificuldades de acesso e permanência na escola, além de trabalhar durante a infância e a adolescência. A busca pela transformação e pela afirmação de seus direitos na sociedade mostrou ser um dos motivos que os impulsionam a retornar aos bancos escolares.

Em outro conjunto de pesquisas, Rabelo e Tomé (2010); Alves e Backers (2016); Cassamali et al (2016); Silva (2016) e Faria e Moura (2015), foi possível evidenciar alguns motivos que levaram as pessoas a desistirem de estudar no Ensino Fundamental e o que as motivaram a procurar a EJA, mais tarde. Os estudos esclareceram que os motivos que fizeram esses alunos pararem de estudar estão na maioria dos casos, relacionados ao



fato de terem que ajudar no sustento de suas famílias, a dificuldades encontradas nas relações familiares, a necessidade do trabalho, as desigualdades sociais, que reforçam a história de insucesso escolar do sujeito.

As pesquisas também apresentaram os motivos que os fizeram procurar a EJA mais tarde e os fatores que determinaram a efetiva permanência estão articulados ao desejo de pertencimento ao grupo social, à relevância e ao significado dos conteúdos aprendidos, os quais estão relacionados ao fato de quererem ampliar seus conhecimentos. Os motivos ainda se referem à busca de certificação, à necessidade de mobilidade social e à possibilidade de almejar um emprego melhor.

A pesquisa de Machado e Fiss (2014, p. 14) apresentou que:

O trabalho tanto é porta de entrada, fator motivacional para que os alunos busquem a escola no intuito de melhorar sua qualidade de vida e seu poder aquisitivo, como porta de saída por incompatibilidade de horários ou cansaço pela dupla e estafante jornada de trabalho. Na pesquisa desenvolvida, quando os educandos jovens e adultos foram indagados sobre suas motivações para a vinda à escola, o desejo de mobilidade social foi a resposta mais frequente, a busca de escolarização para galgar, na escala social, melhores postos de trabalho e melhores condições de vida.

Com isso, podemos inferir que muitos alunos são movidos pelo interesse em saberes mais instrumentais e certificação, que ampliam as possibilidades no mundo do trabalho e os motivam ingressarem e permanecerem estudando.

Outras pesquisas também revelaram a questão do gênero, como possível causa de evasão. Narvaz, Sant Anna e Tesseler (2013) e Vieira e Cruz (2017) possibilitaram uma reflexão sobre o papel desempenhado pela mulher na sociedade, onde algumas mulheres abandonam os estudos em função de responsabilidades familiares, domésticas e/ou sustento do lar. Além disso, as pesquisas evidenciaram que a sala de aula muitas vezes é um espaço de perpetuação das desigualdades educacionais de gênero, destacando as trajetórias, bem como as dificuldades de acesso e permanência das mulheres na alfabetização e na EJA. Assim, teceram algumas considerações acerca da necessidade de políticas públicas que incentivem os jovens, adultos e idosos a retomarem os estudos nessa modalidade educacional.

Já na pesquisa de Jacometti, et. al. (2014) foi apresentado o fenômeno do bullying, que ocorre nas escolas de educação regular, como possível causa da evasão escolar e do



aumento da demanda pela Educação de Jovens e Adultos. O estudo possibilitou uma reflexão de que a escola pública está longe de ser um espaço democrático, sendo muitas vezes um ambiente hostil que desestimula a permanência dos alunos no ensino regular. Por outro lado, existem muitos educadores preocupados em consolidar a escola como um local de bem-estar, que combate a violência e forma novos cidadãos, visualizando a Educação de Jovens e Adultos como uma possibilidade de reverter o processo de evasão e bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da complexidade que envolve a EJA, os estudos apresentados contribuem para a compreensão de que as causas da desistência e os motivos da permanência dos alunos inseridos nessa modalidade de ensino têm sua origem nas inter-relações entre aspectos institucionais, socioeconômicos e pessoais.

Neste sentido, é necessário refletir, que os alunos atendidos pela Educação de Jovens e Adultos trazem consigo as marcas da exclusão social, cultural, econômica e escolar, sendo, por isso importante, a compreensão, por parte dos docentes, dos processos pelos quais os alunos passaram, em busca de intervenções pedagógicas mais assertivas. Nessa perspectiva, o docente assume um papel fundamental para a aprendizagem dos alunos pois, o processo de aprendizagem ocorre a partir das interações estabelecidas entre o sujeito e o objeto de conhecimento, tendo o professor como mediador de grande importância.

Todas as decisões, tomadas pelo professor, inerentes às práticas pedagógicas, como a elaboração dos objetivos, a seleção dos materiais e das estratégias, as relações que se faz entre os conhecimentos prévios dos alunos e suas hipóteses com os novos conhecimentos e as formas de avaliar são decisões que trazem ressonâncias afetivas para a relação que os alunos vão construindo com os conhecimentos. Segundo Leite e Tassoni (2002, p. 135-136):

[...] a afetividade está presente em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. [...] Podemos afirmar, sem exageros, que a qualidade de mediação, em muitos casos, determina toda história



futura da relação entre o aluno e um determinado conteúdo ou prática desenvolvida na escola.

Na mesma direção, Oliveira (2009) apresenta uma análise acerca do currículo e práticas curriculares adequadas aos perfis e necessidades dos educandos de Educação de Jovens e Adultos. Em suas reflexões, evidencia que o currículo mais adequado é aquele que estabelece relações com a vida dos discentes e critica a fragmentação e a infantilização dos currículos destinados aos jovens e adultos. Confirmando assim, que a qualidade da mediação, afeta o aluno em sua relação com os conhecimentos, com a escola e com o próprio professor, influenciando nos motivos para se manter estudando.

Esperamos possibilitar uma reflexão, na busca de melhores resultados e diminuição da evasão. Propiciar uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula e sobre as condições de aprendizagem e do aprendiz como um sujeito participativo, aproximando os saberes escolares dos saberes cotidianos para a construção de significados e ainda possibilitar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas na EJA e na formação de professores alfabetizadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. F.; COSTA, D. A.; BARBOSA, R. P. A. Núcleo de educação de adultos: perspectivas e desafios. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 4, n. 2, 7 jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21284/elo.v4i2.66>
- ALVES, C. F.; BACKES, D. I. M. Educação de Jovens e Adultos – EJA: Um olhar para os alunos dessa modalidade de ensino. **Revista Prâxis**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 98-111, julho 2016. DOI: <https://doi.org/10.25112/rp.v1i0.437>
- CAMARGO, P. S. A. S.; MARTINELLI, S. C. Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar Educacional** (Impr.), Campinas, v. 10, n. 2, p. 197-210, dezembro, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200004>
- CASSAMALI, A. S.; SILVA, A. T. PEÇANHA, A. L.; OLIVEIRA, A. A.; Motivos de evasão e retorno de jovens e adultos ao Ensino Médio em Alegres-ES. **Revista UniVap**, São José dos Campos-SP-Brasil, v. 22, n. 40, Edição Especial 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.1203>
- CONZATTI, F. B. K.; DAVOGLIO, T. R. Estado de conhecimento da pesquisa acadêmica sobre o aluno adulto da educação de jovens e adultos (2011-2014). **Revista Educação Por Escrito**, v.7(1), p. 59-73. 01 janeiro, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2016.1.21385>
- FARIA, D. A.; ASSIS, S. M. O PROEJA INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PRÁTICAS DOCENTES. **HOLOS**, v. 2, p. 123-133, maio 2014. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1968>
- FARIA, D. S. A.; MOURA, D. H. DESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO PROEJA. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 151-165,

- ago. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em:
<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3195>>. DOI:<https://doi.org/10.15628/holos.2015.3195>.
- GAZOLI, D. G. D.; COSTA, A. A. F.; LEITE, S. A. S. O projeto educativo de uma professora na perspectiva freireana: a narrativa de uma práxis emancipadora. **Revista EJA em Debate**, Florianópolis, ano 4, n. 6, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1818>
- FISCHER, M. C. B.; GODINHO A. C. F. Trabalho, Educação e Emancipação Humana: A afirmação da EJA como direito. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Dossiê Educação de Jovens e Adultos II. vol. 22 n. 65, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n65.2014>
- FRANCO, D. S. Paulo Freire é Secretário Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991) e seus efeitos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n.3, p. 103-121, dezembro de 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407506>
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HARTMANN, A. A permanência dos jovens e adultos em sala de aula: um estudo sobre metodologias usadas pelos professores. **Eventos Pedagógicos**, 7, jun. 2016. Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/2250/1730>
- JACOMETTI, M.; BLASIU, L.; POLIDO, M. J.; ANDRADE, M. M. DE. Até que ponto o bullying influencia o aumento da demanda por educação de jovens e adultos? **ETD - Educação Temática Digital**, v. 16, n. 2, p. 307-326, 30 jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v16i2.1321>
- LEITE, S. A. S. (org). Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-06>
- LEITE, S. A. S. e GAZOLI, D. G. D. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. **EJA em debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/977>
- LEITE, S. A. S. e TASSONI, E. C. M. Afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G. e SADALLA, A. M. F. A. (orgs.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 113-141, 2002. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>
- MACHADO, J.; FISS, D. Educação para Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 61, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n61.2014>
- MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59428>
- NAIFF, L. A. M.; NAIFF, D. G. M.; PEREIRA, J. M. M. e Ávila, R. F. O que os professores pensam sobre seus alunos: aspectos psicossociais da Educação para Jovens e Adultos. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n1/v8n1a03.pdf>
- NARVAZ, M. G.; SANT ANNA, S. M. L.; TESSELER, F. A. Gênero e Educação de jovens e adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder. **Diálogo**, Issue 23, pp.93-104, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/917>
- OLIVEIRA, B. I; COUTINHO, G. C. M.C. Evasão na EJA. Histórias de Abandono Ou Determinação? Usos e táticas de praticantes na autogestão da vida. **Arquivos Analíticos**



de Políticas Educativas, v. 21 n. 77, 2013. DOI:
<https://doi.org/10.14507/epaa.v21n77.2013>

OLIVEIRA, I. B. Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões. In: PAIVA, J; OLIVRA, Inês B. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: DP&A, p. 97-107, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com foco na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, setembro de 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019>

RABELO, E., TOMÉ, C. Casos e acasos - por que eles e elas persistem? Um estudo de caso na educação de jovens e adultos. **Eventos Pedagógicos**, 1, abr. 2010. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/76/1333>

SILVA, G.; ARRUDA, R. Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos - EJA. **Eventos Pedagógicos**, v.3, n.3, p. 113-120, Ago-Dez., 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/2236-3165>

SILVA, J. L. da; BONAMINO, A. M. C. de; RIBEIRO, V. M. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n.2, p.367-392, junho 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000200017>

SILVA, M. J. D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **InterEspaço**, v. 2(6), p.367-378. 01 março, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p367-378>

SILVA, M. R.; JORGE, C. M. Sujeitos adultos retornando à escola: significados e tensões dentro do proeja. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 39, n. 142, p. 55-71, janeiro de 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017137347>

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. 2000. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas (SP), 2000a. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252287>

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. Anuário 2000. GT **Psicologia da educação**, Anped, setembro, 2000b. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>

TASSONI, E. C. M. **A Dinâmica Interativa na Sala de Aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas (SP), 2008. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251875/1/Tassoni_ElviraCristinaMartins_D.pdf

TASSONI, E. C. M.; Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Revista Educação** (PUCRS. Online), v. 36, p. 262-271, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/9584/9457>

VIEIRA, M. C.; CRUZ, K. N. A produção sobre a educação da mulher na educação de jovens e adultos. **Educação** (UFSM), Santa Maria, p. 45-56, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644420116>